



Estilística

Figuras semânticas

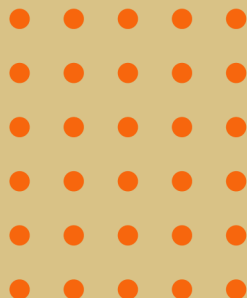
Milla Gama





Sumário

- **Introdução**
- **Figuras semânticas**
 1. **Metáfora**
 2. **Símile ou comparação**
 3. **Analogia**
 4. **Metonímia**
 5. **Perífrase**
 6. **Sinestesia**
 7. **Hipérbole**
 8. **Catacrese**
 9. **Eufemismo**
 10. **Pleonasmo**
 11. **Anáfora**
 12. **Ambiguidade ou Anfibologia**
 13. **Antonômásia**
 14. **Alegoria**
- **Exercícios**
- **Texto para leitura e análise**

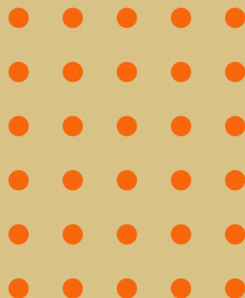




Introdução

Olá, essa é nossa primeira aula de estilística. Esse ebook que você está recebendo aqui com a videoaula foi elaborado ao longo de quatro anos por mim, para meu próprio uso pessoal. Por isso é muito gratificante dividi-lo hoje com você.

A estilística foi objeto de estudos que remonta desde os gregos e romanos antigos, mesmo que na época ainda não houvesse um termo próprio. Na gramática mais antiga do Ocidente, do grego Dionísio de Trácio, temos uma correspondência com a estilística, quando ele afirma que a sexta parte da gramática seria o julgamento dos poemas. Outro autor antigo, esse da Pompeia, Donato, traz um catálogo de figuras de linguagem e tropos (palavras) na sua obra “As artes”.

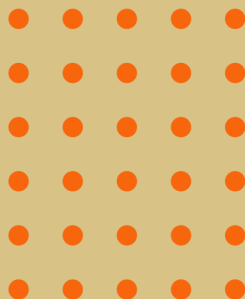




Introdução

As figuras de linguagem então são parte da estilística e são estudadas até hoje entre linguistas. A estilística voltou a ser foco de discussão com o romantismo, e foi agora no século XX que ela se tornou objeto de estudo mais intenso. Um destaque dentro dessas teorias é o trabalho do suíço Charles Bally, discípulo de Saussure, “*Traité de stylistique française*”.

Com estruturalistas, formalistas, e outras correntes de estudos de literatura e linguística, houve uma cientificação relacionada a pesquisa de exatas dessa área, o que traz suas vantagens para a pesquisa, mas também tenta encaixar a língua num sistema onde ela fica confortável, já que a língua se modifica, se altera sempre.

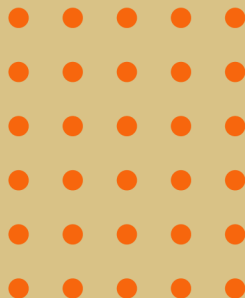




Introdução

Por isso, quando a gente se aprofunda nas leituras e estudos sobre figuras de linguagem, percebe que muitas vezes é difícil trazer classificações concretas e únicas do texto, já que algumas figuras derivam das outras, ou tem em sua estrutura variantes que podem confundir mais do que ajudar no nosso processo de escrita.

E o objetivo desse material que você está recebendo é conhecer, relembrar, e se envolver com as figuras de linguagem e usá-las como uma ferramenta para a construção do seu texto. A minha dica para você é: procure já achar aquela figura de linguagem que mais te agrada. Eu por exemplo amo a sinestesia, a elipse e a ironia.



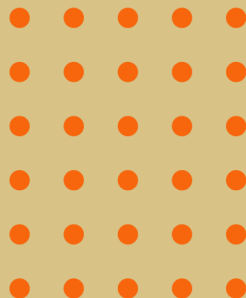


Introdução

Mas guarde esse material. Quando você sentir que seu texto está pedindo um trabalho mais cuidadoso com as palavras, consulte-o novamente.



Ao falarmos em figuras de linguagem, é comum que elas sejam resumidas automaticamente a metáforas e comparações apenas. Elas na verdade são recursos estilísticos fundamentais e um idioma e aqui no caso, da Língua Portuguesa. Elas nos permitem trabalhar com o sentido conotativo de um texto em vez do literal.



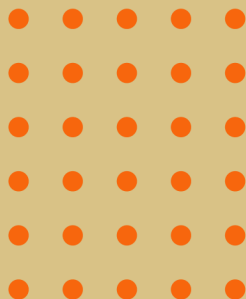


Introdução

As figuras de linguagem nos ajudam a transmitir ideias, ritmo e sonoridade. Elas nos dão a possibilidades de produzirmos efeitos de acordo com a nossa intenção na condução do texto. Justamente por isso elas são chamadas de figuras estilísticas.

Conhecer bem essas figuras de linguagem é fundamental para transferir uma parte do processo de produção textual para o nosso consciente.

Ao todo nós vamos conhecer 35 figuras de linguagem ao longo da oficina. Talvez você se pergunte quantas figuras de linguagem existam no total.

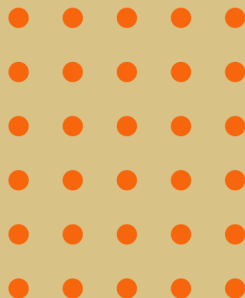




Introdução

Eu me fiz essa mesma pergunta e na minha pesquisa, na língua portuguesa, podemos chegar a mais de 50 e não se sabe bem quantas exatamente são e algumas são ramificações de outras.

Alguns autores tem um uso tão artesanal da língua que conseguem numa frase, aplicar mais de uma figura em pouquíssimas palavras sem que a leitura fique cansativa ou complexa. Fernando Pessoa por exemplo, trabalha na frase “Mar salgado, quanto de seu sal são lágrimas de Portugal?” a metáfora (sal - lágrima), hipérbole (a ideia de portugueses chorarem tanto a ponto e parte do sal mar ser constituído por lágrimas portuguesas) e o pleonasma (Mar salgado: a palavra mar já insere a ideia de água salgada).





Introdução

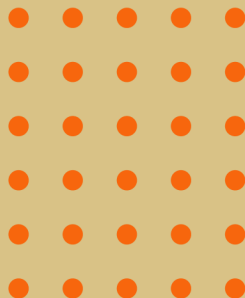
Dentro do uso literário e cotidiano, porém, essas 35 figuras listadas aqui são suficientes ou talvez até excessivas, dependendo de quem estiver de posse desse material.



As figuras de linguagem podem ser divididas em:

- Figuras semânticas
- Figuras sintáticas ou de construção
- Figuras de pensamento
- Figuras sonoras

Vamos conhecer ou relembrar agora as figuras semânticas e ainda entender seu propósito no texto e como aplicá-las.





Figuras Semânticas

As figuras de linguagem semânticas, também conhecidas como figuras de significação, são recursos estilísticos que os escritores e falantes utilizam para enriquecer o texto, torná-lo mais expressivo ou provocar um impacto específico no leitor ou ouvinte. São recursos linguísticos que atuam no nível do significado das palavras e expressões, porém não aquele significado típico do dicionário: elas proporcionam novas nuances e sentidos ao texto, além do significado literal.

Essas figuras modificam o significado usual das palavras para criar efeitos de sentido que intensificam, enfatizam ou embelezam a mensagem. Elas desviam o uso convencional da linguagem para alcançar uma expressividade maior, manipulando o significado das palavras e expressões.

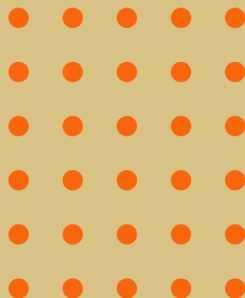




Metáfora

A metáfora é uma figura de linguagem que compara dois elementos de forma implícita, sugerindo que um é o outro, sem usar palavras como "como" ou "assim como", que caracterizam a comparação direta ou simile. Ela permite ao escritor expressar ideias e emoções complexas de maneira mais intensa e concisa. Ela é uma associação de ideias, uma expressão que identifica algo como sendo o mesmo que outra coisa de maneira figurada, criando uma relação direta de significado entre dois elementos distintos. Essa comparação implícita enriquece o texto, oferecendo novas percepções e experiências sensoriais ao leitor.

Definição





Metáfora

Propósito

- **Enriquecimento Imaginativo:** A metáfora permite ao escritor pintar imagens vívidas na mente do leitor, transcendendo a descrição literal;
- **Conexão Emocional:** Facilita uma conexão emocional mais profunda, permitindo que os leitores experimentem sentimentos e ideias complexas de forma intuitiva;
- **Concisão:** Oferece um meio eficiente de comunicar ideias complexas ou nuances emocionais sem longas explicações, traz algo abstrato para o mundo concreto através de comparações implícitas e nada óbvias;
- **Revelação de Perspectivas Únicas:** Revela como o escritor vê o mundo, permitindo interpretações únicas de objetos, conceitos ou experiências comuns.





Metáfora

Como aplicar

- **Identifique o Objeto Real:** O que você deseja descrever ou enfatizar na sua escrita?
- **Escolha o Objeto Metafórico:** Com o que você pode compará-lo? Esse objeto deve possuir qualidades ou características que ressoem com o objeto real de maneiras significativas;
- **Fusão:** Integre o objeto metafórico na descrição do objeto real, assegurando que a comparação enriqueça a compreensão ou a experiência do leitor;
- **Revisão e Refinamento:** Verifique se a metáfora está clara e se contribui para o objetivo geral do texto, ajustando conforme necessário, pois sem o cuidado necessário ela pode cair no clichê.





Metáfora

“Os imperadores têm fome de terra e seus soldados são bocas devorando nações.” (Mulheres de Cinza – Mia Couto)

Exemplos

“por isso eu brincava envergonhada, na testa uma lâmpada iluminando este aviso: não era para você estar aqui” (Pequena Coreografia do adeus – Aline Bei)





Metáfora

“Os imperadores têm fome de terra e seus soldados são bocas devorando nações.” (Mulheres de Cinza – Mia Couto)

Exemplos

“por isso eu brincava envergonhada, na testa uma lâmpada iluminando este aviso: não era para você estar aqui” (Pequena Coreografia do adeus – Aline Bei)





Símile ou Comparação

Definição

A **símile** é uma técnica literária que **compara explicitamente dois itens geralmente não relacionados, utilizando os conectivos comparativos "como", "assim como" ou "tal qual", entre outros, trazendo à tona suas semelhanças. Essa comparação direta ajuda a criar imagens vívidas e memoráveis na mente do leitor, facilitando uma compreensão mais profunda e uma conexão emocional com o texto.**





Símile ou Comparação

Propósito

- **Visualização:** Auxilia na criação de imagens claras e poderosas, ajudando os leitores a visualizar conceitos ou sentimentos abstratos;
- **Enriquecimento da Narrativa:** A símile adiciona profundidade e textura à escrita, tornando-a mais descritiva e expressiva;
- **Facilitação da Compreensão:** Por meio da comparação com algo familiar, facilita a compreensão de conceitos ou ideias complexas;
- **Conexão Emocional:** Estabelece uma ponte emocional com o leitor, tornando a experiência de leitura mais pessoal e envolvente.





Símile ou Comparação

Como aplicar

- **Escolha os Elementos:** Identifique o conceito ou objeto principal que deseja descrever e encontre algo no qual ele se assemelhe, que seja familiar ao seu público;
- **Use Conectivos Comparativos:** Empregue palavras como "como", "assim como", ou "tal qual" para estabelecer a comparação explicitamente;
- **Revisão:** Certifique-se de que a símile contribua para a sua narrativa, sem torná-la sobrecarregada ou clichê.





Símile ou Comparação

“Tem o cabelo amarrado numa trança, a maquiagem inteiramente borrada como se tivesse acabado de chorar óleo de carro.” (Amigo morto — Moacir Fio)

Exemplos

“O pequeno hall estava coberto de pó e fedia como se alguém tivesse tirado um bicho morto do esgoto e levado para casa.” (A morte do vizinho da serra elétrica — Rodrigo Hipólito)





Analogia

Definição

Uma analogia é uma comparação estendida entre dois conceitos ou ideias, geralmente utilizada para explicar ou esclarecer algo desconhecido ou complexo por meio de algo familiar ao leitor. Ao contrário da metáfora e da símile, que frequentemente comparam elementos em uma única frase ou declaração, a analogia pode se estender por várias linhas ou até parágrafos, desenvolvendo uma comparação detalhada.





Analogia

Propósito

- **Esclarecimento:** Analogias podem tornar conceitos abstratos ou complicados mais fáceis de entender, relacionando-os com algo familiar;
- **Engajamento:** Enriquecem o texto, capturando o interesse do leitor através de comparações criativas e insights;
- **Expressão Emocional:** Podem evocar emoções, conectando a experiência humana comum a situações únicas ou eventos narrativos;
- **Exploração Temática:** Ajudam a explorar temas complexos de maneira sutil e profunda, permitindo múltiplas interpretações.





Analogia

Como aplicar

- **Identificar o Conceito Principal:** O que você está tentando explicar ou realçar?
- **Escolher um Elemento Comparativo:** Com o que você pode comparar esse conceito? Escolha algo que seu público entenderá e se relacionará;
- **Desenvolver a Comparação:** Estenda a comparação, detalhando as semelhanças entre os dois elementos;
- **Explicitar o Propósito:** Certifique-se de que a analogia esclarece, intensifica ou ilumina seu conceito principal, ao invés de complicá-lo.





Analogia

Exemplos

“Não há forma nenhuma de se verificar qual das decisões é melhor porque não há comparação possível. Tudo se vive imediatamente pela primeira vez sem preparação. Como se um ator entrasse em cena sem nunca ter ensaiado. Mas o que vale a vida se o primeiro ensaio da vida já é a própria vida? É o que faz com que a vida pareça sempre um esquisso. Mas nem mesmo "esquisso" é a palavra certa, porque um esquisso é sempre o esboço de alguma coisa, a preparação de um quadro, enquanto o esquisso que a nossa vida é, não é esquisso de nada, é um esboço sem quadro.” (A insustentável leveza do ser — Milan Kundera)





Analogia

Exemplos

“Da ponta de cada galho, como um enorme figo púrpura, um futuro maravilhoso acenava e cintilava. Um desses figos era um lar feliz com marido e filhos, outro era uma poeta famosa, outro, uma professora brilhante, outro era Ê Gê, a fantástica editora, outro era feito de viagens à Europa, África e América do Sul, outro era Constantin e Sócrates e Átila e um monte de amantes com nomes estranhos e profissões excêntricas, outro era uma campeã olímpica de remo, e acima desses figos havia muitos outros que eu não conseguia enxergar. Me vi sentada embaixo da árvore, morrendo de fome, simplesmente porque não conseguia decidir com qual figo eu ficaria. Eu queria todos eles, mas escolher um significava perder todo o resto, e enquanto eu ficava ali sentada, incapaz de tomar uma decisão, os figos começaram a encolher e ficar pretos e, um por um, desabaram no chão aos meus pés.” (Redoma de vidro — Sylvia Plath)





Metonímia

Definição

A metonímia é uma figura de linguagem que consiste no uso de um termo por outro, baseando-se em uma relação de proximidade ou contiguidade entre ambos, ao invés de uma semelhança ou comparação. Diferentemente da metáfora, que estabelece uma relação de identificação entre dois elementos distintos por meio de suas semelhanças, a metonímia baseia-se em uma conexão real e concreta, como causa e efeito, autor e obra, parte pelo todo, ou vice-versa.

Ou seja, a metonímia é uma estratégia retórica que substitui o nome de uma coisa pelo de outra, com a qual possui uma relação direta ou indireta, como a relação entre um objeto e o material de que é feito, uma ferramenta pelo seu usuário, ou um lugar por algo que é característico desse lugar.





Metonímia

Propósito

- **Concisão:** A metonímia permite expressar ideias de forma concisa, substituindo descrições longas ou complexas por uma única palavra ou frase;
- **Enriquecimento Textual:** Introduz uma camada de significado adicional e profundidade, estimulando o leitor a fazer conexões intuitivas;
- **Variedade Expressiva:** Oferece ao escritor alternativas criativas para evitar repetições e enriquecer a narrativa;
- **Realce de Aspectos Específicos:** A metonímia pode enfatizar certos aspectos de um conceito ou objeto, direcionando a atenção do leitor para uma particularidade relevante.





Metonímia

Como aplicar

- **Identifique a Conexão:** Encontre uma relação concreta entre dois elementos (como uma relação de proximidade, causalidade, representação, etc.).
- **Escolha o Substituto:** Selecione o termo que será usado para substituir o outro, com base na relação identificada;
- **Integre na Narrativa:** Use o termo substituto no contexto adequado, garantindo que a relação entre os dois termos seja clara o suficiente para que o leitor faça a conexão.





Metonímia

Exemplos

“Dina tinha ficado metade do ano presa por conta de tensão errado.” (O vizinho da serra elétrica — Rodrigo Hipólito)

“Nada como ler Clarice.”





Perífrase

Definição

A perífrase é uma figura de linguagem que consiste em substituir um termo por uma expressão que o descreve de forma mais detalhada ou indireta, muitas vezes com o objetivo e enfatizar uma característica particular, distintivas, associações ou referências culturais e ainda evocar uma imagem vívida.





Perífrase

Propósito

- **Enriquecimento Descritivo:** Oferece uma maneira mais detalhada e expressiva de descrever um termo, ampliando as possibilidades de expressão;
- **Ênfase Estilística:** Permite ao escritor enfatizar certos aspectos de um termo ou conceito, adicionando nuances e profundidade à escrita.
- **Evocação de Imagens:** Ajuda a criar imagens vívidas na mente do leitor, tornando a narrativa mais envolvente e sensorial;
- **Variedade Linguística:** Contribui para a diversidade e riqueza da linguagem, permitindo aos escritores explorar diferentes maneiras de expressar ideias e sentimentos.





Perífrase

Como aplicar

- **Identificação:** Identificar os termos que desejam substituir por expressões mais detalhadas ou sugestivas;
- **Seleção:** Selecionar as expressões mais adequadas para transmitir o significado desejado;
- **Incorporação:** Incorporar as perífrases de forma orgânica e fluida no texto, garantindo que contribuam para a clareza e o impacto da escrita.





Perífrase

Exemplos

**Velho Chico, Cidade Maravilhosa,
País do carnaval, Cidade Luz...**





Sinestesia

Definição

A sinestesia é uma figura de linguagem que permite aos escritores transmitir sensações de um sentido através de termos associados a outro sentido. Essa técnica pode adicionar camadas de profundidade e complexidade à escrita, criando imagens mais vívidas e estimulantes para o leitor. Ela ocorre quando um estímulo sensorial de um sentido evoca automaticamente uma sensação em outro sentido. Por exemplo, descrever um som como "azul".





Sinestesia

Propósito

- **Amplificar a experiência sensorial:** Ao utilizar a sinestesia, os escritores podem enriquecer a experiência do leitor, transmitindo não apenas o que é visto ou ouvido, mas também o que é sentido de outras formas;
- **Criar imagens mais vívidas:** A sinestesia adiciona profundidade e complexidade às descrições, permitindo que o leitor visualize e sinta as cenas de maneira mais intensa;
- **Estimular a imaginação:** Ao desafiar as expectativas sensoriais convencionais, a sinestesia convida o leitor a mergulhar em um mundo de sensações únicas e inesperadas.





Sinestesia

Como aplicar

- **Seja específico:** Escolha cuidadosamente os termos sensoriais que deseja combinar, garantindo que eles transmitam a sensação desejada de maneira clara e evocativa;
- **Mantenha a coesão:** Certifique-se de que a sinestesia se encaixe organicamente no contexto da narrativa, complementando a atmosfera e o tema geral do texto;
- **Equilibre o uso:** Use a sinestesia com moderação para evitar sobrecarregar o leitor. Reserve-a para momentos-chave que merecem ênfase ou para criar impacto emocional.





Sinestesia

Exemplo

“As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida.” (Olhos D’Água – Conceição Evaristo)





Hipérbole

Definição

A hipérbole é uma figura de estilo que envolve o exagero deliberado de fatos, características ou emoções para enfatizar um ponto ou provocar um efeito dramático ou humorístico. Essa técnica pode ser uma ferramenta poderosa para capturar a atenção do leitor e enfatizar aspectos cruciais de sua narrativa.





Hipérbole

Propósito

- **Enfatizar sentimentos ou características:** Usar a hipérbole pode ajudar a destacar a intensidade de sentimentos ou a magnitude de características de uma pessoa, objeto ou situação;
- **Adicionar humor:** O exagero pode ser muito eficaz para adicionar uma camada de humor à escrita, tornando-a mais leve e divertida para o leitor;
- **Criar impacto dramático:** Em momentos chave da narrativa, a hipérbole pode ser usada para amplificar o drama e tornar uma cena mais memorável.





Hipérbole

Como aplicar

- **Escolha o contexto apropriado:** A hipérbole funciona melhor quando usada em situações onde o exagero vai enriquecer a história, seja adicionando humor, emoção ou drama;
- **Mantenha a credibilidade:** Apesar de ser um exagero, a hipérbole deve ser plausível dentro do universo da narrativa. Ela não deve quebrar a suspensão de descrença do leitor;
- **Use com moderação:** Se usada em excesso, a hipérbole pode tornar o texto cansativo ou pouco crível. É importante dosar seu uso para manter o impacto desejado.



Hipérbole

**“No poema
cabelos que me caem
em cada um
mil anos de haikai” (Leminski – Toda
Poesia)**

**“Ó mar salgado, quanto do teu sal/
São lágrimas de Portugal!” (Mar de
Portugal – Fernando Pessoa)**

Exemplos

**“Pão queimado. Ingredientes: - ½ pão
francês; - 1 tantinho de margarina.
Modo de preparo: Corte o pão ao
meio, passe a margarina, “não muito
porque senão suja todo o fogão”,
espete um garfo em uma das
extremidades e o chamosque
diretamente na chama. Validade:
Para a vida toda.” (1+1=2 : 2-1=0 –
Fernanda Caleffi Barbetta)**






Catacrese

Definição

A catacrese é uma figura de linguagem peculiar, muitas vezes utilizada sem que nos demos conta. Ela ocorre quando empregamos uma palavra em um contexto que não corresponde ao seu significado original, devido à falta de um termo específico ou por vício de linguagem. Este tipo de metáfora "forçada" é comum no cotidiano e na literatura, oferecendo uma solução criativa para lacunas lexicais como quando falamos "dente de alho", "pé da mesa", "batata da perna". Geralmente, trata-se de um uso figurado que se tornou convencional e aceito.





Catacrese

Propósito

- **Preencher lacunas lexicais:** A catacrese permite que escritores e falantes descrevam objetos ou conceitos para os quais não existem ou não seja de conhecimento comum as palavras específicas;
- **Facilitar a comunicação:** Ela simplifica a linguagem, facilitando a compreensão de conceitos complexos ou não familiares através de termos mais conhecidos;
- **Enriquecer a linguagem:** A catacrese também pode adicionar uma camada de riqueza linguística ao texto, permitindo associações inusitadas e expressivas.





Catacrese

Como aplicar

- **Identifique a necessidade:** Use a catacrese quando perceber uma lacuna lexical ou quando um termo figurado pode descrever um conceito mais claramente do que uma descrição literal extensa;
- **Considere o contexto:** Assegure-se de que o uso da catacrese faça sentido dentro do contexto da narrativa e seja compreensível para o leitor;
- **Equilibre o uso:** Embora seja uma ferramenta útil, deve ser usada com moderação para manter a clareza e evitar confusões.





Catacrese

Exemplos

- **Identifique a necessidade:** Use a catacrese quando perceber uma lacuna lexical ou quando um termo figurado pode descrever um conceito mais claramente do que uma descrição literal extensa;
- **Considere o contexto:** Assegure-se de que o uso da catacrese faça sentido dentro do contexto da narrativa e seja compreensível para o leitor;
- **Equilibre o uso:** Embora seja uma ferramenta útil, deve ser usada com moderação para manter a clareza e evitar confusões.





Catacrese

Exemplos

“Dobrando o cotovelo da estrada, Fabiano sentia distanciar-se um pouco dos lugares onde tinha vivido alguns anos.” (Vidas Secas – Graciliano Ramos)





Eufemismo

Definição

O eufemismo é uma figura de linguagem usada para suavizar expressões que poderiam ser consideradas ásperas, desagradáveis, ofensivas, diretas ou inapropriadas. Ou seja, você traz uma leveza ao contar situações negativas, atenuando o impacto da linguagem sobre o leitor ou ouvinte.





Eufemismo

Propósito

- **Suavizar o discurso:** O eufemismo permite discutir temas delicados, como morte, doenças ou aspectos sociais controversos, de uma maneira mais aceitável socialmente;
- **Evitar ofensas:** Auxilia na manutenção de um tom respeitoso, evitando palavras que possam ser vistas como rudes ou insensíveis;
- **Adequar a linguagem ao público:** Adapta o discurso de acordo com as normas culturais ou o contexto social do público alvo, garantindo que a comunicação seja eficaz e bem recebida.





Eufemismo

Como aplicar

- **Identifique a necessidade de uso:** Reconheça situações em que termos diretos podem ser muito fortes ou inapropriados para o contexto ou o público;
- **Mantenha o equilíbrio:** Embora útil, o uso excessivo de eufemismos pode tornar o texto vago ou insincero. Use-os judiciosamente para manter a clareza e a honestidade na comunicação;
- **Escolha termos apropriados:** Selecione eufemismos que mantenham a integridade do conteúdo, evitando distorcer ou diluir excessivamente as mensagens importantes.





Eufemismo

Exemplos

“Ô que Dona Zita ensinava uma costura que era lenta! Era uma costura que seu falecido marido não a deixaria coser, se estivesse vivo. De linha a linha, ponto a ponto, Dona Zita costurava vidas. Aquilo que os homens viam como fofoca, as mulheres chamavam de informação. Aquilo que os homens diziam futilidade e distração, as mulheres viviam como união e resistência. Essa era a casa da Dona Zita.” (Dona Zita, a costureira de vidas — Fabiana Pedroni)

**"Ele morreu." / "Ele faleceu."
"Ela foi demitida." / "Ela foi desligada da empresa."**





Pleonasma

Definição

O pleonasma é o uso de palavras ou expressões redundantes, que repetem informações já contidas na frase de maneira desnecessária. Ele pode ocorrer inadvertidamente como um erro de linguagem ou ser utilizado intencionalmente como uma técnica estilística para enfatizar uma ideia ou criar um efeito específico na narrativa.



Pleonasma

- **Ênfase:** O pleonasma pode ser usado para enfatizar uma ideia, deixá-la mais explícita, ressaltando-a de forma mais marcante na mente do leitor;
- **Formalidade:** Em certos contextos, o pleonasma pode adicionar um toque de estilo ou formalidade ao texto, conferindo-lhe uma qualidade poética ou retórica. Destaque para o pleonasma literário e o objeto pleonástico:

Propósito

- **Pleonasma literário:** O pleonasma literário enfatiza ideias ou conceitos, principalmente em epítetos da natureza, conferindo caráter poético à construção;
- **Objeto pleonástico:** objeto pleonástico é utilizado para enfatizar o objeto (direto ou indireto), colocando-o no início da frase e repetindo-o com uma forma pronominal em seguida. Ex.: *A ti, quem te consola?*





Pleonasmo

Como aplicar

- **Identifique o propósito:** Determine se o pleonasmo está sendo usado para enfatizar uma ideia, adicionar estilo ou garantir clareza na comunicação;
- **Avalie o contexto:** Considere se o pleonasmo é apropriado para o contexto da narrativa e se contribui para o efeito desejado na história;
- **Use com moderação:** Embora o pleonasmo possa ser uma ferramenta eficaz, seu uso excessivo pode enfraquecer o impacto da escrita. Utilize-o com moderação para evitar a redundância desnecessária.





Pleonismo

Exemplo

"Ó mar salgado" (Mar Salgado – Fernando Pessoa)

"Chovia uma triste chuva" (Poema só para Jaime Ovalle – Manuel Bandeira.)





Anáfora

Definição

A anáfora é uma figura de linguagem que envolve a repetição de uma palavra ou frase no início de duas ou mais frases ou versos consecutivos. Essa técnica é empregada para enfatizar uma ideia, criar ritmo e coesão, além de aumentar o impacto emocional do texto.





Anáfora

Propósito

- **Ênfase:** A anáfora enfatiza uma ideia ou sentimento ao repetir uma palavra ou frase, destacando-a de maneira marcante na mente do leitor;
- **Ritmo e coesão:** A repetição deliberada de elementos no início das frases ou versos cria um padrão rítmico que melhora a fluidez e a coesão do texto;
- **Impacto emocional:** Ao criar um padrão repetitivo, a anáfora intensifica as emoções evocadas pelo texto, tornando-o mais envolvente e memorável para o leitor.





Anáfora

Como aplicar

- **Escolha cuidadosa das palavras:** Selecione uma palavra ou frase que seja significativa para o tema ou mensagem que deseja enfatizar;
- **Mantenha a coesão:** Assegure-se de que a repetição da palavra ou frase contribua para a coesão do texto, criando uma conexão lógica entre as ideias apresentadas;
- **Varie o tom e a ênfase:** Experimente com diferentes variações da palavra ou frase repetida para evitar monotonia e acrescentar nuances ao texto.




Exemplos

**“que tudo passe
passe a noite
passe a peste
passe o verão
passe o inverno
passe a guerra
e passe a paz
passe o que nasce
passe o que nem
passe o que faz
passe o que faz-se
que tudo passe
e passe muito bem”**

**(olhar paralisador no 91 — Paulo
Leminski)**

**“Eu, Mariamar Mpepe, estava
duplamente condenada: a ter um
único lugar e a ser uma única vida.”
(Confissões da Leoa — Mia Couto)**






Ambiguidade ou Anfibologia

Definição

A ambiguidade, também conhecida como anfibologia, é uma figura de linguagem que ocorre quando uma palavra, frase ou construção frasal pode ser interpretada de várias maneiras, levando a múltiplos significados ou entendimentos.






Ambiguidade ou Anfibologia

Propósito

- **Criar mistério:** A ambiguidade pode adicionar uma camada de mistério à narrativa, mantendo o leitor intrigado e engajado na busca por significado;
- **Gerar reflexão:** Ao deixar espaço para interpretações diversas, a ambiguidade convida o leitor a refletir sobre os temas e mensagens subjacentes do texto;
- **Explorar a complexidade:** Utilizada com habilidade, a ambiguidade pode capturar a complexidade da experiência humana, representando nuances e contradições na narrativa.






Ambiguidade ou Anfibologia

Como aplicar

- **Escolha das palavras:** Selecione palavras ou construções frasais que possam ser interpretadas de diferentes maneiras, permitindo múltiplos entendimentos;
- **Contextualização adequada:** Garanta que a ambiguidade seja introduzida de forma sutil e orgânica na narrativa, de modo a não confundir ou alienar o leitor;
- **Equilíbrio na utilização:** Utilize a ambiguidade com moderação, equilibrando-a com clareza e coerência para evitar que o texto se torne obscuro ou confuso demais.





Ambiguidade ou Anfibologia

Exemplo

“Alguém sempre precisava segurar firme na minha mão, caso contrário, não entrava de jeito nenhum.” (Flor de Gume — Monique Malcher)





Antonomásia

Definição

A antonomásia é uma figura de linguagem que está atrelada geralmente a metonímia e a metáfora dada as suas características de proximidade e similaridade dos termos. Ela consiste na substituição do nome próprio de uma pessoa por um epíteto, título, alcunha ou característica que a identifique de forma marcante. Na escrita criativa, a antonomásia é uma técnica que pode ser utilizada para caracterizar personagens, criar atmosfera ou adicionar profundidade à narrativa. É ainda um excelente recurso para se evitar repetições e por isso é uma técnica muito queridinha do jornalismo.





Antonomásia

Propósito

- **Caracterização de personagens:** A antonomásia é utilizada para caracterizar personagens, atribuindo-lhes epítetos ou alcunhas que destacam suas características distintivas;
- **Criação de atmosfera:** Ao utilizar antonomásias para descrever lugares, eventos ou objetos, os escritores podem criar uma atmosfera única e envolvente na narrativa;
- **Profundidade e complexidade:** A antonomásia enriquece a linguagem e a estilística da escrita criativa, pois é um recurso que ajuda a evitar repetições de nomes e pronomes durante a narrativa.





Antonomásia

Como aplicar

- **Seleção adequada:** Escolha epítetos, alcunhas ou características que sejam significativos e representativos para os personagens ou elementos da narrativa;
- **Contextualização apropriada:** Posicione as antonomásias de forma adequada na narrativa, garantindo que elas contribuam para o desenvolvimento da trama e a caracterização dos personagens;
- **Variedade e moderação:** Utilize a antonomásia com moderação e variabilidade para evitar repetições excessivas e manter a fluidez da narrativa.





Antonomásia

O rei do futebol = Pelé

A rainha dos baixinhos = Xuxa

Como aplicar

Os garotos de Liverpool = The Beatles

***Aquele-Que-Não-Deve-Ser-
Nomeado = Voldemort***



Definição

A alegoria é uma figura de linguagem que consiste na representação simbólica de ideias, conceitos abstratos ou realidades complexas por meio de personagens, eventos ou cenários fictícios, como fantasias, ficção científica, parábolas, distopias, fábulas, histórias de folclore, contos maravilhosos. Ela utiliza metáforas prolongadas ou narrativas paralelas para transmitir significados mais profundos e universais.





Alegoria

Propósito

- **Transmitir ideias complexas:** A alegoria permite aos escritores abordar temas abstratos ou conceitos difíceis de compreender de forma mais acessível e envolvente;
- **Estimular a reflexão:** Ao criar um universo ficcional ou uma narrativa paralela, a alegoria convida os leitores a refletirem sobre os temas apresentados e a interpretarem as mensagens de acordo com suas próprias experiências e perspectivas;
- **Criar uma crítica social:** Muitas vezes, a alegoria é utilizada para criticar aspectos da sociedade ou da condição humana de forma indireta e subversiva, permitindo que os escritores abordem questões controversas ou sensíveis de maneira mais segura.



Como aplicar

- **Desenvolva uma narrativa paralela:** Crie um universo ficcional ou uma história secundária que represente simbolicamente o tema ou conceito que deseja explorar;
- **Utilize metáforas prolongadas:** Faça uso de metáforas e analogias ao longo da narrativa para trabalhar a significação na narrativa;
- **Mantenha a coerência:** Certifique-se de que a alegoria esteja integrada de forma coesa ao texto, complementando a trama principal e contribuindo para o desenvolvimento dos personagens e da mensagem geral.



"A Revolução dos Bichos", de George Orwell. Orwell utiliza animais para representar diferentes facetas da sociedade e do governo, criando uma alegoria sobre o totalitarismo e a corrupção política.

"O mito da caverna", de Platão: Para Platão, a alegoria da caverna simboliza o mundo como um lugar de ignorância e sofrimento, onde as almas estão presas e orientadas de costas para a luz do sol, que representa a inteligência e a clareza de visão. A luz do sol é tão intensa que pode cegar aqueles que tentam encará-la diretamente. Nesse cenário, a caverna é um ambiente de sombras criadas por uma fonte de luz indireta, representando as ilusões e aparências enganosas. A jornada da alma consiste em libertar-se dessas amarras para alcançar a compreensão do mundo das Ideias e da verdadeira realidade.

Exemplos



"A Revolução dos Bichos", de George Orwell. Orwell utiliza animais para representar diferentes facetas da sociedade e do governo, criando uma alegoria sobre o totalitarismo e a corrupção política.

"O mito da caverna", de Platão: Para Platão, a alegoria da caverna simboliza o mundo como um lugar de ignorância e sofrimento, onde as almas estão presas e orientadas de costas para a luz do sol, que representa a inteligência e a clareza de visão. A luz do sol é tão intensa que pode cegar aqueles que tentam encará-la diretamente. Nesse cenário, a caverna é um ambiente de sombras criadas por uma fonte de luz indireta, representando as ilusões e aparências enganosas. A jornada da alma consiste em libertar-se dessas amarras para alcançar a compreensão do mundo das Ideias e da verdadeira realidade.

Exemplos





Exercícios

- Escolha uma palavra de sua preferência, pode ser a primeira que lhe vier em mente, ou consulte um livro ou dicionário. Liste o maior número possível de palavras associadas a ela. Em seguida, crie uma frase, um parágrafo, poema ou uma cena usando se possível todas as palavras da lista e explorando as conexões semânticas entre elas.
- Escreva uma história curta usando a palavra - BANCO. Explore nessa curta história os diferentes significados da palavra.





Exercícios

- Escolha uma palavra de sua preferência, pode ser a primeira que lhe vier em mente, ou consulte um livro ou dicionário. Liste o maior número possível de palavras associadas a ela. Em seguida, crie uma frase, um parágrafo, poema ou uma cena usando se possível todas as palavras da lista e explorando as conexões semânticas entre elas.
- Escreva uma história curta usando a palavra - BANCO. Explore nessa curta história os diferentes significados da palavra.





Texto para leitura e análise

- Você vai ler em seguida o conto “A moça tecelã” de Marina Colasanti. Conforme você o lê, procure identificar as figuras de linguagem semântica utilizado nele. Anote as que encontrar.
- Caso você esteja lendo um livro de ficção no momento, procure observar o uso de figuras de linguagem semântica no texto. Anote para começar a criar um banco de referências para você.
- As anotações não precisam ser no papel, pode anotar no google docs, nos aplicativos de anotações do celular, no tablet, no computador. Faça como for mais confortável para você.





A moça tecelã

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam ospássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse aacalmar a natureza.





A moça tecelã

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia.





A moça tecelã

E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponto dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida. Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois.





A moça tecelã

Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira. Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!





A moça tecelã

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha.





A moça tecelã

E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Marina Colasanti

